

Professor tutor: mediador do processo de ensino e aprendizagem

Curso de Especialização em Saúde da Família

Profa. MSc. Sônia Resque



Módulo 3: Ação tutorial em EaD



Concepção de tutor e tutoria



- Tutor, professor, orientador ou orientador acadêmico?
- Quem é o tutor?
- Qual perfil é o desejado para o exercício da tutoria?
- É necessária uma formação específica?

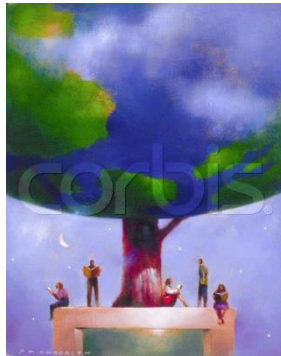
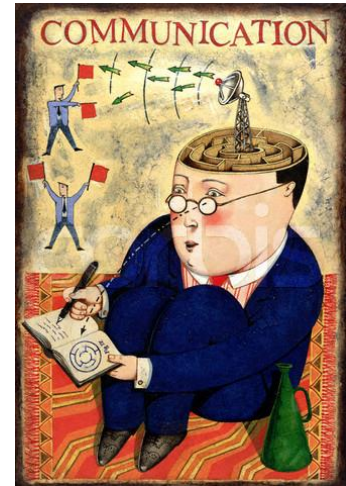


Concepção de tutor e tutoria

- O tutor é o mediador entre o conhecimento e as necessidades apresentadas pelos alunos.
- A tutoria é o elemento chave para o sucesso da EaD.



Características desejadas do tutor



O docente tutor como mediador

- A figura do docente-tutor tem-se tornado uma exigência acadêmica em cursos a distância dada a sua importância como mediador no processo de ensino e aprendizagem; por isso tem-se exigido dele uma formação específica, além da apresentação de determinadas características e competências julgadas adequadas para o exercício da função.



Modalidades de tutoria



Presencial

- Individual
- Grupal



A distância

- Correio
- Telefone
- Internet
- Videoconferência
- Teleconferência



Modalidades de tutoria

- Tutoria presencial serve para (FREEMAN, 2003):

- motivação;
- integração e informação;
- análise de um trabalho;
- preparação de trabalhos;
- análise de uma unidade dos materiais de aprendizagem;
- preparação da unidade seguinte dos materiais de aprendizagem;
- exploração de dificuldades comuns;
- trabalho de recuperação e acompanhamento da matéria;
- desenvolvimento de técnicas;
- trabalho prático;
- preparação para exames;
- consolidação.



Modalidades de tutoria

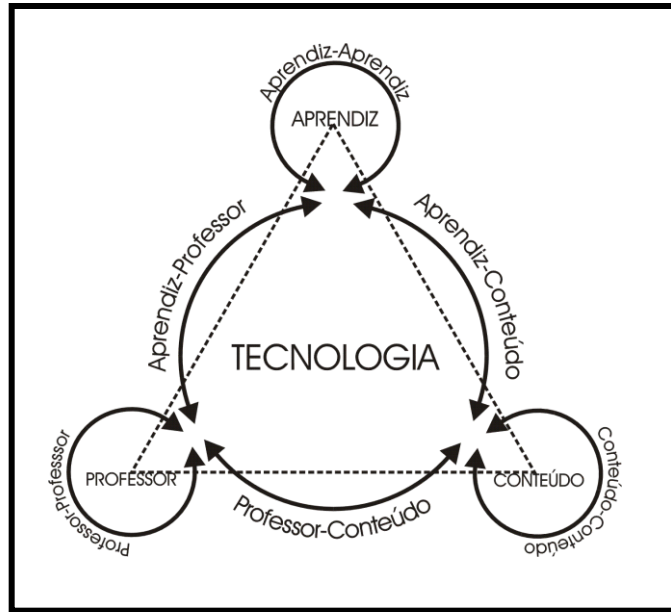
- Tutoria a distância serve para:

- disseminar conteúdos;
- tirar dúvidas;
- criar espaços coletivos de aprendizagem;
- trocar experiências ;
- tornar disponíveis materiais complementares;
- superar os obstáculos espaço-temporais.

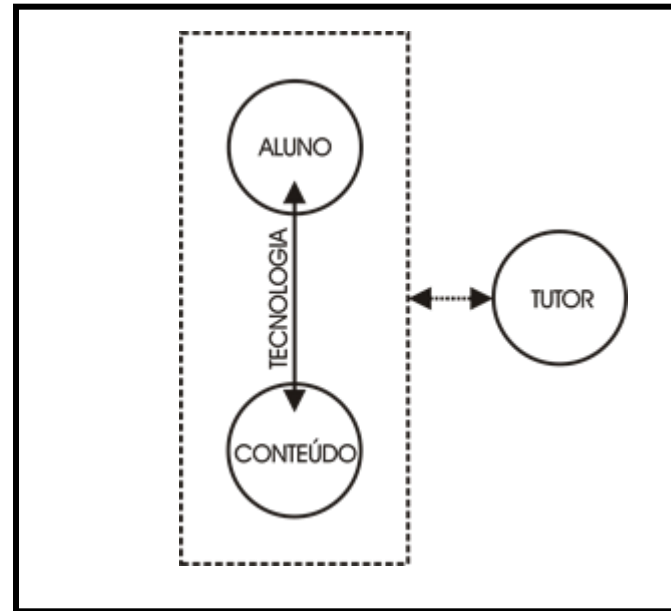


Tutoria presencial e a distância

- Formas de interação educacional:



Desejadas



Normalmente encontradas

Fonte: (FONSECA; ELIASQUEVICI, 2007).



Avaliação e ação tutorial

- Ao docente-tutor cabe no processo avaliativo:
 - não só a tarefa de recolher os dados da aprendizagem e informá-los ao docente da disciplina, quanto comentar com os estudantes seu processo de construção do conhecimento/aprendizagem;
 - a responsabilidade pelo seu grupo, no sentido da afetividade e da empatia na comunicação, contribuindo para a retenção do estudante;
 - criar condições para o estabelecimento de princípios éticos de integridade, competência, honestidade, saber negociar a correção, a interpretação dos resultados são atitudes importantes a serem desenvolvidas pelo docente-tutor;
 - divulgar ao interessado os resultados obtidos nas avaliações que permitam a condução ou recondução do processo de aprendizagem, principalmente em cursos que utilizam o AVA, à medida que há escassez de encontros presenciais, que dificultam o retorno das informações aos estudantes quanto ao seu desempenho.



Feedback

- Instrumento para responder a dúvidas, avaliar e desenvolver outras atividades inerentes à docência. Com isso, cumpre-se uma das importantes tarefas do docente-tutor, quer presencial ou a distância, que é dar retorno permanente sobre o processo de aprendizagem do estudante.
- Como ato de comunicação, deve estabelecer um bom diálogo e, para isso, faz-se necessário desenvolver e praticar uma boa linguagem escrita.
- Tempo e a qualidade da resposta são importantes, pois refletem diretamente na motivação do estudante, além de mostrar ainda que o docente-tutor está presente e atento ao processo de aprendizagem.
- Deve estar carregado de uma prática pedagógica que conduza o estudante a refletir sobre seus erros e acertos, motivando-o para a construção e a reconstrução, num ciclo constante de aprendizagem.



Feedback

- Dentre os tipos de *feedback*, destacam-se:

Positivo: o docente-tutor reforça o comportamento desejável que se quer repetido.

Corretivo: em que se quer uma mudança no comportamento do estudante.

Insignificante: quando o comentário é vago e genérico.

Ofensivo: quando gera conflitos.



Feedback

- No que se refere ao processo de comentar o trabalho dos estudantes, faz-se necessário distinguir os comentários gerais (referentes ao trabalho como um todo) e os detalhados (referentes a partes específicas).
- Dentre os comentários gerais, deve-se procurar (adaptado de Freeman (2003)):
 - Realizar uma avaliação geral do trabalho, tão positiva quanto possível. O tom dos comentários é primordial para manter um bom relacionamento durante o curso.
 - Fornecer uma explicação para o conceito atribuído, apontando como o estudante poderia ter alcançado um melhor rendimento.
 - Comentar e aconselhar sobre a apresentação: ortografia, gramática, extensão, referências, uso de convenções próprias do conteúdo, entre outros.
 - Sugerir itens adicionais que o estudante poderia ou deveria ter incluído em sua resposta.
 - Apontar o progresso do desempenho do estudante.



Sugestões para uma boa ação tutorial

- Ter claro os critérios que irão ser utilizados para a avaliação.
- Ser sempre positivo nos comentários, buscando o lado bom, ressaltando-o.
- Ser o mais claro possível nas explicações e na escrita.
- Evitar ironia.
- Compartilhar do entusiasmo e desejo de aprender com os alunos.
- Informar os alunos do seu progresso e da superação de suas dificuldades.

Fonte: (ELIASQUEVICI; FONSECA, 2004).



Dinamizando a tutoria no curso de Especialização em Saúde da Família

Boa tarde,

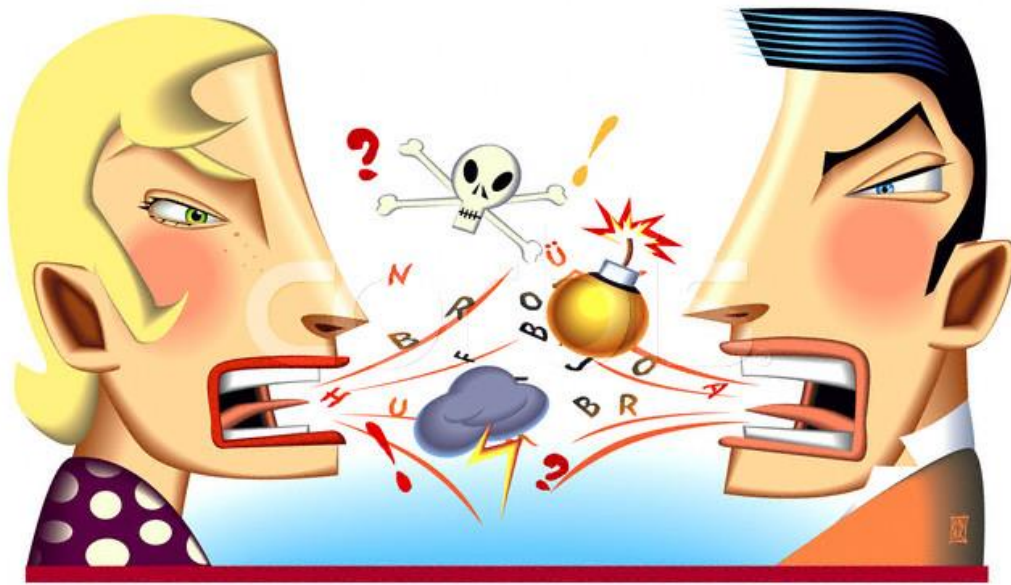


Gostaria de receber sua orientação sobre o que devo fazer para me comunicar com o tutor da minha turma, já enviei várias tarefas, e-mails e para verificar se ele estava recebendo enviei a mesma mensagem para mim e chegou normalmente. Por favor me responda o mais breve possível pois se tiver que fazer as tarefas novamente, ficarei bastante atrasada.

(mensagem de aluno para o coordenador)



Dinamizando a tutoria no curso de Especialização em Saúde da Família



Ausência de equilíbrio emocional por parte do tutor.



Dinamizando a tutoria no curso de Especialização em Saúde da Família



Os tutores devem se preparar para os momentos presenciais que não devem ser confundidos com aulas presenciais tradicionais, onde o cérebro do aluno é apenas um repositório de informações.



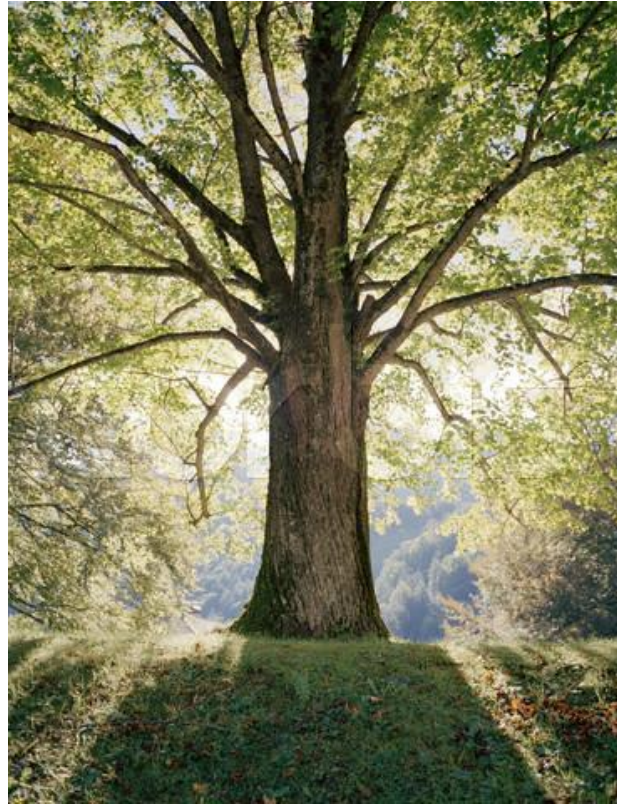
Dinamizando a tutoria no curso de Especialização em Saúde da Família



O tutor compreende tudo, aceita tudo, possui atitudes paternalistas comprometendo o desenvolvimento da autonomia do aluno.



Árvore das expectativas



Referências e Bibliografia consultada

- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.
- COSTA, D. C. **Ensino online**: uma proposta pedagógica. 2005. Disponível na Internet: <<http://www.ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/18.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2008.
- ELIASQUEVICI, M. K.; FONSECA, N. A. da. **Educação a Distância**: orientações para o início de um percurso. Belém: EDUFPA, 2004.
- _____; RESQUE, S.N. Material didático do Curso *online* de formação em tutoria. Belém: AEDi/UFPA, 2012.
- FREEMAN, R. **Planeamento de sistemas de educação a distância**: um manual para decisores. Vancouver : Commonwealth of Learning . 2003. Disponível na Internet: <<http://www.abed.org.br/col/planejamentosistemas.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2007.
- FONSECA, N. A. ; ELIASQUEVICI, M. K . Forças e Fraquezas da Educação on-line: um estudo de caso do curso de especialização Planear II. In: V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Challenges 2007, 2007, Braga. **Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação - Challenges 2007**, 2007. p. 884-892.
- GARCÍA ARETIO, L. **Educación a Distancia Hoy**. Madrid: UNED, 1994.
- LEGISLAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12778-legislacao-de-educacao-a-distancia>>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- LINARD, M. **A autonomia do aprendente e as TIC**, 2000. Disponível na Internet: <http://www.comunic.ufsc.br/artigos/art_autonomia.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2006.
- MILL, D. Sobre o conceito de *polidocência* ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de. (Orgs). **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: Edufscar, 2010. p. 23-40.
- MORGADO, L. O papel do professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidades. **Discursos**, III Série, nº especial, pp.125-138, Univ. Aberta, 2001. Disponível em: <<http://www.univ-ab.pt/~lmorgado/Documentos/tutoria.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2015.
- PALLOF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RODRIGUES, C. A. F.; SCHMIDT, L. M.; MARINHO, H. B. **Tutoria em Educação a Distância**. Ponta Grossa: UEPG / NUTEAD, 2011.





Obrigada

snresque@gmail.com

